

DESARMAMENTO O DESEJO DE NANDA

Loresa Albuquerque, que viu Fernanda Mateus ser morta ao seu lado, fez um pedido. Para ela, mais importante do que qualquer entrevista ou reportagem, seria dar espaço para a discussão sobre o desarmamento no país, amplamente defendido pela universitária assassinada em Aldeia. O desejo de Nanda ainda divide familiares e amigos, unidos na dor e na revolta. O principal suspeito do crime tem apenas 15 anos.

HELENE THAMARA/LA PRENSA



Suspeitos já foram identificados

Carreira de cineasta interrompida

Comoção nas redes sociais

VERA CRAMALLA/LA PRENSA

PLEBISCITO CUSTARIA R\$ 300 MILHÕES

O presidente do TSE, Ricardo Lewandowski, garante que o órgão está pronto para realizar uma nova consulta popular sobre o desarmamento já em outubro — caso o Congresso aprove o plebiscito. O custo seria de R\$ 300 milhões. Ontem, no Rio, foi celebrada a missa de 7º dia dos mortos no Realengo. Polícia divulga 2º vídeo do autor do massacre. POLÍTICA ANA BRAGA/LA PRENSA



empregos para os jovens

ESTÁ ABERTA A TEMPORADA DE CONTRATAÇÃO DE TÁCNICOS EM GRANDES EMPRESAS DO PAÍS. VEJA ONDE ESTÃO AS VAGAS. LEIA AINDA UMA MATÉRIA SOBRE O EMPREGO TEMPORÁRIO. ECONOMIA/DA PRENSA



apagão

Um Náutico que ninguém conhecia

Vulnerável e sem o menor poder de reação, o Timbu fez a sua pior partida no ano e foi batido pelo Vasco por 3 a 0. Golada que poderia ter sido maior, tamanho a quantidade de gols perdidos. A eliminação na Copa do Brasil é quase inevitável. ASSOCIADOS/DA PRENSA

Superesportes.com.br

Veja os gols da derrota às 19h30 na TV Clube. Às 20h00 participe do debate pelo site ou ouvindo a Rádio Clube AM

blog de Cássio Zirpoli

A análise do jogo, estatísticas e os bastidores da rodada que vai decidir os confrontos nas semifinais do FIC02.



PÁGINA E1

Amada pela crítica, ainda desconhecida pelo público

A paulista Mônica Salmaso sempre encantou críticos e músicos. Muitos consideram a melhor voz da atualidade. O grande público, no entanto, nunca a descobriu. Hoje ela se apresenta no Projeto Seis e meia, no Teatro Santa Isabel,

THAIS GAILLART/DIVULGAÇÃO



SHOW

Angela Ro Ro continua sem papas na língua



RICARDO FERNANDES/DP/DA PRESS

“O Recife me trouxe foi um lesão na lombar e um tesão na frente”. Em clima descontraído e acompanhada apenas pelo tecladista Ricardo MacCord, a cantora carioca Angela Ro Ro (dona da declaração acima) apresentou, ontem à noite, para um Teatro Santa Isabel quase lotado, alguns sucessos de seus mais de 30 anos de carreira (como *Compasso*, *Simples carinho* e *Tôla foi você*), além de peças de outros compositores como “Ne me quitte pas”,

de Jacques Brel e “Night and Day”, de Cole Porter.

Vestida com um sintomático e já habitual tênis de corrida, a cantora (conhecida pelos muitos escândalos que protagonizou no passado) não deixou de fazer referências à fase de abstenção do álcool que vive há mais de 10 anos: “Eu vou procurar os bebedores de água anônimos. Ou melhor, anônimos não, que eu não posso: sou famosa e difamada”, comentou entre uma canção e outra.



por marisa gibson

diariopolítico

mgibson@dabr.com.br

Entre as armas

A cada crime que acontece cresce na população a certeza de que os governos são impotentes e incapazes no combate à violência. Até porque um assassinato marca mais do que qualquer estatística do bem. E um revólver nas mãos de um único bandido ou de um louco sanguinário provoca muito mais danos do que 100 armas nas mãos de cidadãos que tentam inutilmente se proteger. Em meio à indignação com a morte das 12 crianças, no Rio, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso, anunciou a antecipação de uma nova campanha do desarmamento, que só atinge o cidadão e nunca o bandido, enquanto o presidente do Senado, José Sarney, defende um novo plebiscito sobre a proibição ou não da venda de armas no país. ações que, com todo respeito, produzem muito mais mídia do que resultados em termos de combate à criminalidade. Paralelamente a essa discussão, dois crimes bárbaros foram praticados no estado, em Vitória de Santo Antão e em Aldeia, cujas vítimas, um radialista e uma estudante, não foram salvas pelo Pacto Pela Vida, programa implantado pelo governo Eduardo Campos. Claro que é dever de qualquer cidadão evitar a prática de atos violentos, mas cabe ao poder público impedir que a vida, o bem supremo, se transforme em algo banal sob a mira de uma arma, como vem acontecendo em todos os estados brasileiros. Enfim, esta é uma área em que os governos continuam devendo.

Copa do Mundo

O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura promove, terça-feira próxima, a primeira audiência pública sobre a Copa do Mundo de 2014. Será no Recife Praia Hotel, em Boa Viagem, a partir das 9h30. Anotem: nos próximos três anos, futebol vai se misturar com política muito mais do que o normal.

Vai replicar?

Em 1950, quando o Brasil sediou a Copa pela primeira vez, o país foi marcado no campo político pela volta de Getúlio Vargas à Presidência da República, desta vez pelo voto direto e democrático. Agora a grande dúvida é se o ex-presidente Lula, que gosta de citar Getúlio, tem ambição de replicar o líder trabalhista.

Tarefa inútil

Diz a sabedoria popular que o inferno está cheio de boas intenções. E esse raciocínio se aplica bem ao artigo no qual o ex-presidente Fernando Henrique abre o debate sobre o que a oposição deve fazer para enfrentar a hegemonia petista. A verdade é que, com poucas exceções, a oposição parlamentar composta por PSDB, DEM e PPS carece de organização e foco, e não é de hoje.

Até o fim

Corre nos bastidores da oposição a versão de que o deputado federal João Paulo está disposto a ir até as últimas consequências na queda de braço interna no PT. O ex-prefeito não confessa que quer voltar a concorrer à Prefeitura do Recife, mas teria dito que não abrirá mão de lutar até o fim pelo seu espaço dentro do partido. Pelo que se vê, o embate – mais um – está só no primeiro capítulo.

FERNANDO RAPHAEL/DIVULGAÇÃO



Assinatura

Exonerados desde janeiro, cerca de 100 ocupantes de cargos comissionados na Assembleia Legislativa ainda não receberam os pagamentos referentes a férias e 13º, que devem ser assinados por João Fernando Coutinho (PSB), 1º secretário da Mesa Diretora. Sempre que procuram alguma explicação, recebem a mesma informação: o deputado ou está no Palácio ou viajando com o governador.

Juntos no deboche

É difícil escolher o pior: se Guilherme Uchoa (PDT), presidente da Assembleia, afirmando que "o paletó é baratinho" ao se referir ao terno que vestia ou Tony Gel (DEM) culpando a "mente fértil" do jornalista pela polêmica da verba indenizatória paga aos deputados (auxílio paletó), cuja constitucionalidade está sendo contestada pela OAB/PE.

Josenildo manda recado para aliados e oposição

FOTOS: CECÍLIA DE SÁ PEREIRA/DP/D.A PRESS

Líder do governo na Câmara cobrou outra postura de quem é da situação e citou "rolou compressor"

ANA LUIZA MACHADO

anamachado.pe@dabr.com.br

Após as recorrentes críticas à gestão municipal tanto da oposição como de aliados, o líder do governo na Câmara do Recife, Josenildo Sinésio (PT), mandou recados aos vereadores, cobrou postura dos governistas e falou até em fazer uso de "rolo compressor", se necessário. Aos que têm demonstrado resistência a projetos do Executivo, como o da reforma administrativa, ele disse: "Quem é governo vota com o governo, sem discussões. Se tem problemas internos, eles serão resolvidos, mas é preciso também dar uma demonstração de que está junto com a administração".

Sinésio também rebateu a declaração da vereadora Aline Mariano (PSDB) que, como membro da Comissão de Finanças, responsabilizou o prefeito João da Costa pelas "falta de detalhamento e clareza" nos números do projeto, o que impede que os vereadores votem a matéria com mais segurança e agilidade. Segundo o petista, no entanto, todos os esclarecimentos sobre o assunto já foram dados pelos secretários na reunião conjunta entre as comissões de Finanças e Orçamento e a de Legislação e Justiça.



Sinésio enfatizou ontem que prefeito esperará, democraticamente, o prazo regimental

"A parte do Executivo foi feita. Agora eles vão ter que responder para a sociedade pela demora em votar. Se queremos agilizar é porque o projeto é bom para a cidade. Ela (Aline) sabe que se quiséssemos resolver era só passar o 'rolo compressor' que em dois tempos se resolvia. Mas não vamos fazer. Vamos, democraticamente, esperar o tempo regimental", comentou o líder governista.

Os recados aconteceram depois de muitas sinalizações por parte do presidente da Comissão de Finanças, Carlos Gueiros (PTB). Primeiramente o petebista havia declarado que havia muitos pontos para serem mo-

dificados no projeto, em seguida que o relatório de impacto financeiro não estava atendendo às expectativas e por último, disse que, implicitamente, o número de cargos era maior do que havia sido divulgado pela prefeitura.

Outro fato motivador para o líder do governo falar foram os recentes posicionamentos dos vereadores aliados Osmar Ricardo (PT) e Gilberto Alves (PTN) que criticaram, respectivamente, a gestão de João da Costa pelo não cumprimento de acordos salariais com os servidores municipais e pela "ineficiência total da gestão do trânsito" neste período das chuvas.

“

Ela (Aline) sabe que se quiséssemos resolver era só passar o 'rolo compressor' que em dois tempos se resolvia”

Josenildo Sinésio, líder do governo na Câmara

João da Costa retoma encontros

Na tentativa de "apaziguar" os ânimos da Câmara de Vereadores do Recife, o prefeito João da Costa (PT) se reuniu ontem pela manhã com o presidente da Casa, Jurandir Liberal (PT), e com o líder do governo, Josenildo Sinésio, na sede da PCR. Oficialmente, o gesto do petista representou a retomada de uma agenda sistemática com os vereadores para ouvir as suas "queixas" e sugestões. A reunião, no entanto, não surtiu o efeito esperado.

Os vereadores da base governista alegam que o encontro se limitou a duas lideranças já ligadas a João da Costa, em função dos cargos que exercem. Segundo eles, continuam sem serem ouvidos pelo prefeito. Desde que retornou ao batente, em janeiro deste ano, João da Costa prometeu reservar um dia da semana para ouvi-los. De lá para cá houve apenas uma

reunião com a bancada municipal do PT e outra com o presidente regional do PTC, o deputado Eriberto Medeiros.

Os vereadores do PTC, no entanto, não participaram desse encontro. Eriberto tratou sobre o ingresso do partido na base governista a indicação da legenda na presidência da Companhia de Serviços Urbanos (Csurb). Além do pouco

contato com o prefeito, os vereadores reclamam da falta de uma discussão prévia sobre os projetos de interesse do

Executivo. Ontem foi a vez de João Arraes (PSB) expor suas queixas. O socialista revelou que faz quase dois anos que não vai à Prefeitura do Recife. De acordo com ele, na gestão do ex-prefeito do Recife, Roberto Magalhães (DEM), a PCR nunca mandou um projeto sem antes discutir com a Câmara.

Já o secretário de governo,



Jurandir Liberal esteve ontem com o prefeito. Outros vereadores esperam a vez

Henrique Leite, avaliou como positivo o gesto do prefeito. "Ele (João da Costa) procurou saber qual a dificuldade do projeto da reforma administrativa não ter entrado na pauta de votação. Ele disse que se houvesse necessidade de mais esclarecimentos, além do que foi apresentado, as dúvidas deveriam ser esclarecidas", contou Leite.



por luiz carlos azedo

brasilíiaDF

luizazedo@dabr.com.br

Além dos jardins

Superou as expectativas do governo – e muito – a bancada formada pelo prefeito de São Paulo Gilberto Kassab no Congresso. Com 32 deputados e dois senadores, além de um governador e cinco vice-governadores, o movimento para a criação do novo PDS ganhou fôlego semelhante ao de outras dissidências importantes, como as que levaram à formação do antigo PFL (DEM) e do PSDB nos anos 1980.

O governo acreditava que Kassab conquistaria no máximo 25 deputados, enquanto a oposição tentou contê-lo em torno de 15. Depois de muito disse-me disse, chantagens e dissimulações de alguns participantes da baldeação, o prefeito de São Paulo provou que tinha mais bala na agulha do que imaginavam o governo e a oposição. Também são estrelas do novo partido o governador do Amazonas, Omar Aziz, que deixa o nanico PMN, e a senadora Kátia Abreu (TO), que rompeu com o DEM.

Nos bastidores, houve estímulo de líderes governistas interessados em enfraquecer ainda mais a oposição no Congresso, mas não a ponto de que o novo partido surgisse com bancada tão forte. Foi intensa também a articulação do governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), que vê com bons olhos o surgimento de uma legenda aliada e a possibilidade futura de uma eventual fusão do velho PSB com o novo PSD, o que lhe daria mais projeção nacional. Kassab diz que o novo PSD é uma sigla independente, mas sua bancada vai integrar a base do governo.

Derrota

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, foi o grande perdedor com a formação do novo PSD. Seus colegas tucanos de outros estados podem acomodar a situação local com mais facilidade. Kassab é candidato ao Palácio dos Bandeirantes em 2014.

Prejuízo

Presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), corre atrás do prejuízo para reconstruir a própria imagem. Vai tirar da gaveta o Projeto de Lei nº 6826, que pune as empre-

sas corruptoras, atendendo apelo do deputado Carlos Zarrattini, do PT-SP. Apresentada pelo governo Lula em fevereiro de 2010, logo depois da Operação Castelo de Areia, a proposta foi tratada na Câmara como corda em casa de enforcado.

Pontaria

A presidente Dilma Rousseff não quer gastar energia - leia-se liberação de emendas parlamentares e mais concessões na ocupação de cargos - para aprovar a reforma tributária. Pretende gastar a munição com quatro tiros apenas, três de curta distância e um de longo alcance. A correção da tabela do Simples, a desoneração da folha de pagamentos e a redução de impostos para compra de equipamentos são os alvos mais fáceis. Difícil mesmo é a mudança do critério de cobrança do ICMS, que deixaria de ser arrecadado no estado de origem para ser cobrado no destino.

Anistia

O Senado do Uruguai aprovou a anulação da Lei de Anistia do país. Policiais acusados de crimes na ditadura militar, entre 1973 e 1985, poderão ser julgados se o texto for endossado pela Câmara e, em seguida, sancionado pelo presidente uruguaio, o ex-tupamaro José Pepe Mujica. A votação foi apertada entre os senadores: 16 a 15.

Feirinha

O presidente da Embrapa, Pedro Arraes, foi parar na frigideira. Centro de excelência em pesquisa, a empresa virou uma espécie de feirinha da Pavuna, aquela do samba da Jovelina no qual a cebola briga com o pimentão e o jiló é quem tem que apartar. Com representantes de ruralistas e dos sindicatos em pé de guerra na instituição, a presidente Dilma resolveu acabar com a autonomia da atual diretoria, cujo mandato vai até 2014.

Martelo

Marcado para 29 de julho, o leilão para a implantação do trem-bala está confirmadíssimo, apesar dos protestos da oposição. O projeto custará no mínimo R\$ 33 bilhões.

Campanha

O presidente nacional da OAB, Ophir Cavalcante, intensificará a campanha da entidade a favor da reforma política. "A eleição no Brasil virou uma indústria - onde muita gente se apropria de dinheiro, tanto do dinheiro legal como do ilegal", critica. A OAB defende o financiamento público de campanha como fórmula de combate à corrupção eleitoral.



por aldo paes barreto

diarioeconômico

aldo@diariodepernambuco.com.br

Negócios da China

Com pompa e circunstância, a missão comercial à China, liderada pela presidente Dilma Rousseff, terminou com o governo brasileiro exaltando o sucesso da viagem que resultaria em negócios estimados em US\$ 1,5 bilhão. Há controvérsias. Pelas boas intenções, os convênios focando setores de tecnologia de informação e de alimentos seriam os mais destacados. A China investiria R\$ 300 milhões para produzir equipamentos de TI, em Goiás, e cerca de R\$ 350 milhões para processar óleo de soja em Barreiras, na Bahia. No primeiro caso, as incipientes empresas brasileiras de TI devem ficar de olhos bem abertos. Como em outros casos, a filial brasileira seria apenas montadora do que os chineses fabricam por lá a custos baixíssimos.

No segundo, é bom lembrar que empresas estatais chinesas adquiriram recentemente milhares de hectares nas duas regiões. Por aí se tem a pista de onde virá a soja e o futuro que aguarda os produtores nacionais. Não é, porém, o gigantismo ou os métodos neocolonialistas dos chineses que assustam os brasileiros. Entre os dois países há intransponíveis muralhas que, talvez, possam ser resumidas em duas linhas: as facilidades que os chineses estabeleceram para eles e as enormes dificuldades brasileiras criadas por nós mesmos. O Custo Brasil.

Agronegócios crescem

Liderado pela soja, café, cereais e carne, o Brasil estabeleceu novo recorde nas exportações do agronegócio e alcançou US\$ 79,8 bilhões, aumento de 19,7%, entre abril de 2010 e março de 2011. Em maio, o país deve superar os US\$ 80 bilhões em exportações, soma inédita na história do comércio exterior do agronegócio.

Respeito ao Orçamento

Nesta segunda-feira o Centro de Estudos do Nordeste-Cenor, junto com as principais entidades representativas profissionais de Pernambuco, promovem reunião na Associação Comercial para insistir no pedido junto à Assembleia Legislativa na questão da regionalização do Orçamento da União. A reunião será às 17h.

Contêineres no porto

HELDER TAVARES/DP/D.A PRESS - 9/12/09



O Porto do Recife teve aumento de 10% nas movimentações de cargas no primeiro trimestre de 2011. Foram 53 mil toneladas a mais comparadas com o primeiro trimestre de 2010. A partir de maio, quando o velho porto voltar a operar com contêineres, a movimentação deve ser maior.

Timbaúba

A Associação Pernambucana de Atacadistas e Distribuidores – Aspa leva hoje o projeto Varejo em Ação a Timbaúba, promovendo rodada de palestra para capacitação do pequeno varejista. As palestras enfocam os “Princípios básicos do conhecimento tributário aplicados na segurança empresarial”.

Personalidade de vendas

A ADVB, Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil vai conceder o prêmio Personalidade de Vendas do Ano ao presidente da Eletro Shopping, Richard Saunders. A entrega será na Arcádia de Boa Viagem, segunda-feira 25. A Eletro Shopping é líder de vendas no setor de eletro eletrônicos em Pernambuco.



miriamleitão

miriamleitao@oglobo.com.br

Decifrar o dragão

Nada vai mudar da noite para o dia na relação com a China, mas Dilma Rousseff acertou no tom pragmático da viagem e a hora da ida. Logo no início do governo, a presidente foi ao país que se transformou no nosso maior parceiro comercial, grande investidor no Brasil. Para um bom relacionamento com a China, é preciso estratégia e conhecimento das regras e sutilezas, dos defeitos e virtudes do país.

A China é complicada. É economia de mercado e não é. É grande comprador, mas é ao mesmo tempo um parceiro perigoso. Está mudando, mas em alguns pontos permanece inamovível. Um partido que nasceu de uma forte ideologia comanda o país com uma elite burocrática forte, e total pragmatismo. Os únicos vestígios da velha ideologia é a ditadura.

Exigem que os outros países escolham entre ter relações diplomáticas com eles ou com Taiwan, mas as empresas taiwanesas são grandes investidoras lá. Uma delas, a Foxconn, apareceu como o maior resultado empresarial da visita da presidente brasileira à China, com o anúncio de que pode vir a investir no Brasil para fabricar displays digitais. A empresa esteve recentemente envolvida no pior conflito trabalhista da China, uma onda de suicídios de operários para defender melhorias salariais e de condições de trabalho.

O sinal que o país fez em relação à ambição do Brasil de ter uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU foi vago, o pedido para que o Brasil complete o reconhecimento da China como economia de mercado foi bem concreto. Se o Brasil completar esse reconhecimento na Organização Mundial de Comércio (OMC) haverá consequências diretas: não poderemos usar determinadas defesas comerciais contra eles. O problema é que não se pode dizer que a China seja uma economia de mercado, apesar de ter empresas privadas. Um dos preços mais fundamentais da economia, que é o câmbio, provoca as maiores distorções no comércio mundial por não se submeter às leis de mercado. Isso dá aos produtos chineses uma competitividade espúria. Mas nem só de câmbio é feita a produtividade chinesa. Eles estão dando o mesmo salto de outras economias asiáticas, como a japonesa e a coreana, de produtos de baixa qualidade para os de alta tecnologia e muito valor agregado, com forte investimento em educação e inovação. O Brasil, como foi dito ontem aqui, tem poucas patentes, poucas marcas reconhecidas em outros países e por isso tem mais dificuldade de entrar no mercado

chineses. Se ao final da visita da presidente Dilma à China, o setor privado e as autoridades entenderem o nosso dever de casa para se inserir na economia global com uma pauta de exportação mais diversificada, será um grande ganho. Reclamar dos defeitos da China todos fazem; entender como se relacionar com ela, só alguns poucos. Os Brics que se reuniram ontem são uma ficção geopolítica. Há alguns pontos em comum entre os países, mas o grupo foi inventado por um economista de banco numa análise de tendência. O grupo é tratado pela imprensa e pelos governos como se fosse uma instância multilateral. Nossos interesses frequentemente estão em oposição aos de outros países do grupo. Quando se discute a proposta de controlar os preços de commodities, a China é compradora, e nós, vendedores. A eles interessa o controle dos preços proposto, entre outros países, pela França, mas não interessa a nós, que ganhamos com a alta dos produtos. O Brasil já viveu o lado oposto dessa moeda, quando as matérias-primas eram subvalorizadas. Naquela época, tudo o que nos restava era reclamar da "deterioração dos termos de troca" e amargar crises cambiais.

Na visita, a presidente defendeu interesses das empresas brasileiras como fazem todos os chefes de Estado do mundo em vez de tentar traçar paralelos ideológicos. A China hoje só usa a ideologia quando lhe convém, no resto do tempo defende seus interesses. A ideia de que faz parte conosco do mundo em desenvolvimento em conflito com as grandes potências é ingênua. A China é a segunda maior economia do mundo. Em várias áreas, possui mais assimetrias do que similaridades em relação a Brasil, Índia, Rússia e mais a África do Sul, que agora se integra ao grupo. A presença da China na África repete o mesmo modelo colonialista de extração de riqueza, compra de líderes locais que enriquecem rapidamente, uma presença predatória e voraz que pode terminar como as outras passagens de grandes potências no continente, deixando pobreza e desastres ambientais. No debate da mudança climática também há muitas ambiguidades. Formou-se na negociação o Basic — Brasil, África do Sul, Índia e China — supostamente para se contrapor aos países ricos. Isso é outra inconsistência da geopolítica do clima. A China é o maior emissor de gases de efeito estufa junto com os Estados Unidos. Os dois são vilões. A Europa tem feito um esforço muito maior de redução das suas emissões desde que aderiu ao Protocolo de Kioto e estabeleceu metas para si mesmas. A ideia de que países em desenvolvimento não devam ter metas para cumprir vem sendo abandonada diante da evidência dos fatos. É por isso que a China apesar de ter essa economia poluidora, com energia baseada no carvão, está fazendo fortes investimentos em novas fontes de energia limpa porque sabe que precisará aumentar a chance de sustentabilidade do seu desenvolvimento.

A China não é para ser temida, não é parte de um clube do qual fazemos parte, nem pode ser mitificada. A China precisa principalmente ser entendida. Se essa viagem ajudar nessa compreensão, terá sido um sucesso.

cartas à redação

Sem faixa de pedestres

A população do Recife está correndo risco de morte nas ruas, pois praticamente não existem mais faixas de pedestres nos semáforos! O perigo de atropelamento é grande no cruzamento da Rua Capitão Zuzinha com a Jequitinhonha, que leva à Praia de Boa Viagem. Os carros param embaixo do sinal, pois sem faixa fazem o que querem e os pedestres circulam no meio de motos, ônibus, carros, além dos buracos, podendo cair e serem atropelados pelos veículos, que não esperam sequer a pessoa passar para dar partida! O cruzamento da Rua Jequitinhonha, beirando o Canal de Setúbal, também não oferece segurança, já que as calçadas são altíssimas e senhoras, idosos, deficientes físicos, atravessam na pista, pois não conseguem subir as calçadas.

ANÁ MARIA - Recife

“É difícil encontrar moedas capazes de proporcionar o direito de você receber o ‘troco’”

Nilson Aguiar de Freitas, reclamando das lojas e dos taxistas que não têm moedas para devolver aos clientes.

Prevenção dos efeitos das chuvas

Alagamentos levaram prefeitura a acelerar o desobstrução de pontos críticos e o plano para o trânsito

ALICE DE SOUZA
ESPECIAL PARA O DIÁRIO
alicesouza.pe@dabr.com.br

Foram quatro dias de chuva intensa, o suficiente para que a população da Região Metropolitana do Recife (RMR) voltasse a conviver com os velhos problemas do inverno: ruas alagadas, sinais de trânsito quebrados e engarrafamentos em vias de grande movimento. Com a época chuvosa se aproximando e o tempo ainda instável, cresceu o receio em relação à infraestrutura dos municípios. Apesar disso, ontem, durante reunião, o prefeito do Recife, João da Costa, avaliou como positivos os resultados apresentados nos últimos dias, enfatizando a ausência de quedas de barreiras. Mesmo assim, ele anunciou a antecipação de algumas medidas da Operação Inverno 2011, que começam a ser adotadas na segunda-feira, com a desobstrução de três dos principais pontos críticos do sistema de drenagem, além da apresentação do plano de trânsito marcado para a próxima semana.

No Recife, durante os quatro dias, choveram cerca de 200mm, segundo a Agência Pernambu-

cana de Águas e Clima (Apac), quando o esperado para o mês de abril era entre 250mm a 300mm. Durante a reunião, João da Costa e representantes da Coordenadoria de Defesa Civil da cidade (Codecir), Secretaria de Serviços Públicos, Empresa de Urbanização (Urb), Instituto de Assistência Social e Cidadania (IASC) e Companhia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife (CITU) avaliaram a necessidade de rever pontos da operação, lançada no final de março.

Segundo João da Costa, 11 dos 66 canais anunciados na operação já foram limpos e 102 obras estão em execução. "Vamos iniciar outras obras a partir da liberação de R\$ 3 milhões do Ministério da Integração, que conseguimos na semana passada, e R\$ 5 milhões para atualizar o mapeamento dos pontos de risco", explicou. No último sábado, foram licitadas as revitalizações de 11 canais que desembocam na bacia do Rio Capibaribe.

Na próxima segunda-feira, terão início obras de drenagem na BR-101, próximo ao viaduto da Avenida Caxangá, na Rua Conde D'Eu, no bairro da Boa Vista, e na Avenida Norte. "Trinta e seis escadarias estão liberadas para manutenção, além do plano de macrodrenagem, para o qual conseguimos R\$ 53 milhões para aplicar em 16 canais. Mas não é só reter as galerias, pois nosso sistema de drenagem é muito antigo, planejado para outra estrutura da cidade".

“

Nosso sistema de drenagem é muito antigo, planejado para outra estrutura da cidade”

João da Costa, prefeito do Recife, durante reunião realizada ontem



Morador mostra barreira que caiu na Linha do Tiro

FOTOS: ALICE SOUZA/ESP. DO DP/D.A PRESS



O prefeito João da Costa visitou galpão que servirá de abrigo no período chuvoso

Para evitar o caos na ruas do Recife

No objetivo de evitar engarrafamentos, o prefeito anunciou medidas, além do projeto piloto para colocação de bateria reserva nos semáforos, com um teste já em execução no sinal em frente ao Hospital da Restauração (HR), na Avenida Agamenon Magalhães. "Determinamos imediatamente um levantamento de guardas municipais que estão exercendo a guarda patrimonial para que a gente possa convocá-los e treiná-los para as situações emergenciais. Pedi nessa reunião a apresentação, na próxima semana, da conclusão do plano de trânsito para 2011 e 2012. Um dos pontos que estou antecipando é a criação de um concurso para os agentes", disse.

Visita

Ontem, o prefeito visitou o Córrego do Tiro, na Linha do Tiro, que tem 50 pontos de risco, sendo muitos deles de risco alto ou muito alto, além do canal da Avenida Professor José dos Anjos, em Campo Grande, onde as obras de desobstrução começaram, e a estação norte da Codecir, na Avenida Beberibe. Um galpão que servirá de abrigo no período chuvoso também foi visitado.

Para a população do Córrego do Tiro, o medo continua. O representante comercial Bartolomeu Souza está aflito. "A barreira que existe atrás da minha casa já caiu. Por isso, eu construí um muro de proteção", disse.



por luce pereira

diariourbano

luce.pereira@diariodepernambuco.com.br

O bonde do imediatismo

Se uma tragédia chega com força de terremoto, repercute nos quatro cantos do país e provoca um clima de comoção nacional, a classe política logo procura a saída mais fácil para atenuar as pressões. No caso da barbárie de Realengo (Rio), o caminho mais curto na tentativa de mostrar reação compatível com a dimensão do acontecimento foi ressuscitar, correndo, a ideia de novo plebiscito, para ver se desta vez a população se posiciona contra a venda de armas de fogo. Avalia-se que seriam gastos, no mínimo, mais R\$ 400 milhões, e a conta das duas consultas populares (a outra foi em 2005) custaria aos cofres federais R\$ 1 bilhão. No bonde do imediatismo, quem primeiro sobe fica encarregado de acender o debate, e isso o governo sabe fazer muito bem. No entanto, muitas das cabeças pensantes do país, que não gostam de liquidar a fatura no auge da emoção, acreditam que o buraco é mais embaixo, pois o Estatuto do Desarmamento já restringe, de todas as maneiras, a aquisição e porte de armas. Ou seja, o "x" estaria em saber a origem do arsenal ilícito e como a bandidagem tem acesso tão fácil a ele e a munição farta, já que as armas adquiridas pelo cidadão comum ficam submetidas a rastreamento e controle mais severos. Assim, o plebiscito só serviria para jogar fora outra tonelada de dinheiro e desviar o foco da questão mais importante, que, como bem disse ontem o jornalista Alexandre Garcia, é, antes de tudo, "desarmar corações e mentes". E como se faz isso? Investindo no indivíduo, na cultura da paz, na educação, no resgate da cidadania. Isso demanda muito tempo, óbvio, mas é obra definitiva, não um tijolo colocado onde ainda nem há alicerces.

Plorou

Em muitos dos debates travados ontem, movidos pela morte da estudante Fernanda Mateus, as opiniões convergiam para uma mesma certeza. De um mês para cá, os homicídios aumentaram e a sensação de insegurança segue em ritmo acelerado, acompanhando o surgimento de mais e mais cruces.

Cinturão verde

Reservas como a Mata do Passarinho, em Olinda, podem virar parques estaduais, segundo prevê PL que a Secretaria Estadual de Meio Ambiente vai enviar à Alepe. A consulta pública a prefeituras do Grande Recife será amanhã, já que, pelo projeto, a recategorização deve se estender a 32 espaços

Sem expressão

Sempre que há partida de futebol, a CTTU manda informar às redações a montagem de "esquema especial", e parece que a presença da companhia na cidade limita-se a isso. Nem em dias de temporal, com semáforos apagando em série, nota-se mudança de postura.

Saudade de casa

Terça-feira, mais um navio de cruzeiro atracou no Porto do Recife. E turistas ávidos por um pouco da cidade saíram se esgueirando calçada afora, na Alfredo Lisboa, experimentando o calor da acolhida pernambucana. Devem ter sentido saudade de casa.

PEDRO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO



Freio no descaso

Numa coletiva, hoje, o Cremepe anuncia normas operacionais para colocar ponto final na imoralidade em que se transformou o IML. Depois, vai ficar acompanhando promessa do governo do estado de aumentar o número de estruturas semelhantes no Recife e no interior.

Pequenos profetas

A larga e reconhecida experiência da ONG Comunidade dos Pequenos Profetas, que trabalha no resgate da cidadania de crianças de rua, fica mais evidente hoje, com a exposição *Sonhar é para todos*, das 19 às 21h, na Rua do Lima. Junto, o lançamento de uma campanha desenvolvida pela Arcos Comunicação.

Doação segura

Muita gente não doa por falta de confiança na fonte arrecadadora, problema que pode ser resolvido com o titular da conta de luz autorizando a Celpe a acrescentar R\$ 1,50 na fatura mensal. Ligue 3227.5731. O dinheiro será dividido entre cinco instituições que trabalham com crianças.

A crítica adora **Mônica**

Longe da grande mídia, a paulista Mônica Salmaso é das mais elogiadas cantoras brasileiras. Ela se apresenta hoje no Projeto Seis e Meia

CAROLINA SANTOS
carolinasantos.p@dabr.com.br

Entre a crítica especializada, a paulista Mônica Salmaso é um sucesso. O compositor e crítico musical Arthur Nestrovski disse que a voz dela "é um dos instrumentos mais lindos do mundo". Edu Lobo corroborou: disse que ela tem a melhor voz que ele ouviu nos últimos tempos. Já foi vencedora do Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), em 1999, e teve seus discos lançados no Japão, Europa e América do Norte. Em interpretações dos afrosambas de Baden Powell e Vinícius de Moraes ou cantando Chico Buarque, a voz de Salmaso é uma dádiva para os ouvidos: marcante, firme, trabalhada e melodiosa. Hoje, depois de quase dois anos longe da cidade, o público recifense vai ter novamente a oportunidade de ouvir a cantora ao vivo. Ela se apresenta no Projeto Seis e Meia, no Teatro de Santa Isabel.

No caso de Salmaso, o sucesso de crítica não significou uma proporcional popularização. "Hoje é impossível esse sucesso de massa ser alcançado fora da TV. Por mais que se trabalhe, por mais que se viaje. Eu construí minha carreira paralelamente a este tipo de divulgação. Não que meu trabalho seja elitista - gostaria que todos conhecessem, mas isso também implicaria mudanças", diz. Sem música em trilha de novela, foi no boca a boca, de show em show, que o público de Salmaso cresceu. No Recife, inclusive, ela tem

Paulista tem repertório abrangente, com lirismo e malícia

uma plateia fiel. "A coisa mais preciosa que tenho é o meu público, que veio se formando com o tempo. E muitas vezes mais duradouro do que o sucesso que vem pelo marketing", afirma.

O show que Mônica Salmaso traz ao Recife tem um repertório abrangente de ritmos, assuntos e épocas, que ela define como "o jeito de falar do Brasil. Tem lirismo e seriedade, mas também malícia e graça". Acompanhada do pianista Nelson Ayres e dos sopros de Teco Cardoso, Mônica montou o repertório levando em conta as influências e experiên-

cias de cada um. "Quando começamos a ensaiar veio a vontade de tocar outras coisas e assim surgiu um repertório novo", lembra.

Nas quase vinte músicas que o trio leva hoje ao palco do Santa Isabel estão presentes nomes como Heitor Villa-Lobos, na linda *Melodia sentimental*, a dupla Edu Lobo e Chico Buarque com *A história de Lily Braun* e *Ciranda da bailarina*, Paulo Vanzolini e Tom e Vinícius. Para cuidar do instrumento que vai comandar o show, Mônica tem uma receita simples. "Só duas coisas fragilizam minha voz: ar-condicionado e dormir pouco. Evitando isso, fica tudo bem".

SERVIÇO

Mônica Salmaso, com abertura da cantora recifense Lorena Mastroianni
Quando: Hoje, a partir das 19h
Onde: Teatro de Santa Isabel
Quanto: R\$30 (inteira) e R\$15 (meia)
Informações: 3355-3323

Para ganhar rapidez



A partir de 1º de maio, comitê vai avaliar a entrada de novos projetos imobiliários no Recife

AUGUSTO FREITAS
augustofreitas.pe@dabr.com.br

A aprovação de projetos imobiliários residenciais e comerciais na cidade do Recife pela prefeitura deve se tornar mais rápida a partir do próximo mês. Pelo menos esse foi o compromisso firmado entre os órgãos ligados ao setor e a PCR para tentar resolver o problema da escassez de ofertas que tomou conta do mercado no último ano. De quebra, o preço dos imóveis deve se manter, no mínimo, estável.

Na reunião mais recente entre representantes do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco (Sinduscon-PE), Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (Ademi-PE) e PCR, ficou definido que a partir de 1º de maio um comitê específico de técnicos vai avaliar a entrada de projetos cujo parâmetro estabelecido são empreendimentos com mais de 5 mil metros quadrados.

O modelo vai funcionar tomando como base as eventuais falhas nos documentos de autorização. Segundo o Sinduscon-PE, a equipe vai analisar os projetos em uma escala crescente de pendências. Traduzindo, processos que tiverem menos erros saem na frente dos demais que

acumularem defeitos de informação. Além disso, uma espécie de filtragem dos projetos menores, como a reforma de uma casa, também deve acelerar a demanda. Hoje, a ferramenta atual agrega todos os pedidos de liberação numa única plataforma.

“A ideia do comitê é simplificar os procedimentos e fortalecer

o mercado imobiliário, dando velocidade aos requerimentos para a aprovação dos projetos, que é o objetivo final. Até o fim do ano a meta é ter este modelo consolidado”, explicou Gustavo Miranda, presidente do Sinduscon-PE, reforçando a necessidade das construtoras seguirem as exigências previstas na lei. Segundo o órgão,

a intenção é que, a partir do próximo mês, a PCR comunique ao engenheiro responsável pela obra ou empreendedor sobre eventuais correções nos projetos num prazo de até 15 dias.

Nas reuniões, os técnicos da prefeitura vão detectar o que precisa ser modificado nos empreendimentos para serem aprovados. Se

o compromisso der resultados, inclusive, a oferta de novos produtos deve frear os valores dos imóveis que, segundo a Ademi-PE, poderiam sofrer reajustes de 20% este ano. “Acelerando as aprovações, os preços devem se manter estáveis com a concorrência de mais produtos ao consumidor”, completa Miranda.